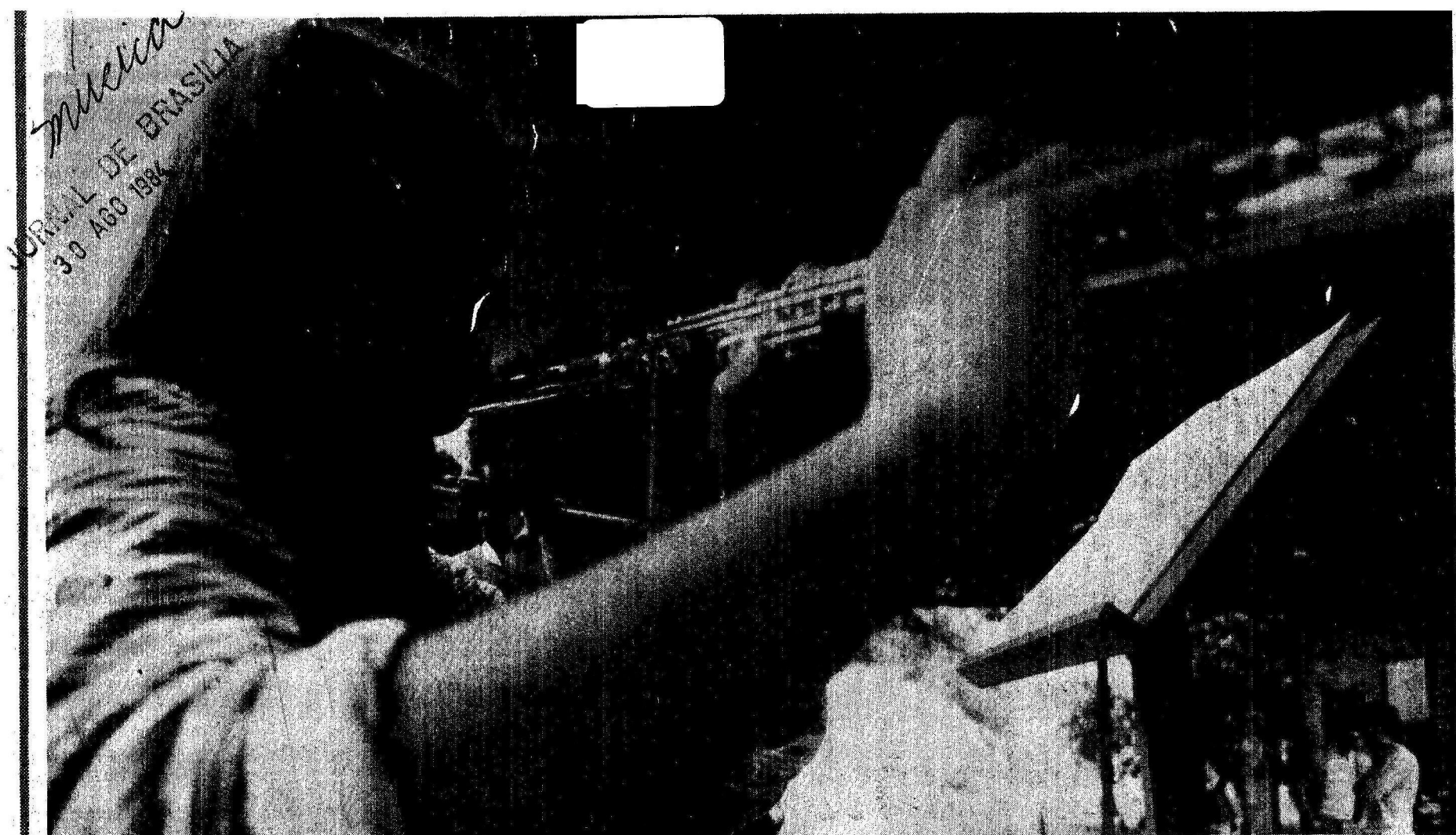




A Escola de Música reúne hoje 3.500 alunos, de crianças a partir de quatro anos até adolescentes e adultos. Todos estudam com seriedade

Festa no templo da música. Jovens descobrem sua arte

Marba Furtado

"O ideal seria que tudo se resolvesse com música. Só a arte interessa na realidade; o despertar da sensibilidade; a formação dos jovens de hoje que serão nossos futuros governantes. O maior presente que eu recebo é ver um destes meninos tocando e cantando". Entre muitas outras, estas palavras do maestro Levino Ferreira de Alcântara denunciam seu total envolvimento com a música e com a "sua" Escola de Música de Brasília — EMB, que completou 10 anos no dia 11 de março e que até o final de 1984 comemora a data com uma infinidade de concertos e recitais.

Nesta sua primeira década, a EMB, idealizada e dirigida desde sua fundação pelo maestro Levino, formou músicos que atuam hoje nacional e internacionalmente, ao mesmo tempo que vem tendo uma participação crescente no meio cultural brasiliense. Para esta comunidade interna e externa, a entidade realiza frequentemente apresentações (com entrada franca ao público em geral), de suas quatro orquestras, da orquestra de câmara, dos conjuntos de música antiga, de regional e de metais, da banda de jazz, do Madrigal, dos corais infantil, infanto-juvenil e adulto, do Quarteto de Cordas e do Quinteto de Metais, todos formados por professores e alunos.

Considerada por muitos como o "templo da música" em Brasília, a EMB reúne hoje cerca de 3.500 alunos, que pela manhã, à tarde e à noite enchem os corredores e o pátio da escola (5.357m² construídos) de sons de flautas, violinos, violoncelos, contrabaixos, pianos, xilofones, trompetes, trombones. Lá, estantes e partituras resistem ao vento e o ambiente se transforma em um convidativo apelo ao envolvimento com a música. De dia, por ali passam crianças a partir de 4 anos de idade, adolescentes e adultos; à noite, quem toma assento vem de oito horas de trabalho ou de outra escola, mas que da mesma forma resolve encarar a arte musical com seriedade. "Hoje em dia não há lugar para o diletantismo", afirma o maestro.

Formação musical

Incluída no sistema de ensino da Fundação Educacional do Distrito Federal, a Escola de Música está equipada para oferecer uma formação musical que se inicia num estágio anterior ao correspondente ao 1º grau e vai até o ensino profissionalizante, a nível de 2º grau. As crianças que tenham de 4 a 8 anos incompletos podem inscrever-se no curso "Brincando e Aprendendo", que inclui três atividades básicas em seu currículo: musicalização, apropriada às idades, e altamente especializada, criatividade e violino, através do qual serão detectados os verdadeiros futuros violinistas.

O 1º grau se desenvolve com as atividades do programa "Crescendo com Música", que inclui uma ópera infantil, uma orquestra, uma banda de música, corais, aulas de flauta doce, grupo de música antiga e desenvolvimento do instrumento escolhido pelo aluno. Além disto, é adotado como técnica pedagógica, de grande auxílio à musicalização, um instrumento de percussão criado pelo músico Carl Orff. O método de ensino é dinâmico e essencialmente prático, induzindo as crianças a perceberem os efeitos do som e o próprio som pela sua direta atuação sobre ele.

Após terminar este estágio, que dura o tempo equivalente ao do 1º grau do ensino regular, o aluno passa para o



Ver os alunos tocando é o maior prazer do diretor da escola, o maestro Levino Ferreira

curso profissionalizante, correspondente ao 2º grau. Neste, será aperfeiçoado o instrumento já escolhido, intensificada a participação em corais, e continuarão as aulas de música antiga. Além disto, teoria de introdução à harmonia e ao contraponto, atuação em bandas de música, orquestra e conjunto de câmara e desenvolvimento de repertório.

A noite, a Escola de Música reserva um lugar para todos aqueles que nunca estudaram música, ou estudaram um pouco e querem continuar: é o curso de Cultura Musical. Pouca gente em Brasília não passou por ele, que a um tempo só dá direito ao aperfeiçoamento em instrumentos aos menores de 18 anos de idade.

"É uma imposição da Escola, sim", explica o maestro Levino, "pois hoje em dia não podemos trabalhar com diletantismo. Temos que nos preocupar também com o retorno de tudo que oferecemos. Se estamos dando condições para formar músicos, queremos ver músicos profissionais como resultado. Investimos neles e queremos que eles nos mostrem resultados, tocando".

Além da Cultura Musical, a noite abriga ainda uma parcela dos alunos do 2º grau (profissionalizante) e uma "ópera estúdio", agrupando alunos interessados neste gênero específico e que têm desenvolvido vários trabalhos há alguns anos.

Objetivo principal

"Despertar na criança e no jovem a sua sensibilidade artística, colaborar para a formação de sua personalidade e ir descobrindo em cada um a sua iden-

tificação maior dentro da arte é o nosso objetivo principal", lembra o maestro Levino. Após esta etapa, ele fala que o aprendizado do aluno será enriquecido com conhecimentos específicos, visando a sua profissionalização.

"E também nosso objetivo", continua ele, "preparar gente para atender as orquestras existentes no país, bem como as escolas de música que necessitam de professores especializados. Por isto estamos formando profissionais".

Estes objetivos perseguem o maestro Levino desde que começou a pensar em ter um local apropriado para dar continuidade aos estudos de jovens músicos. Pernambucano que viajou pelo Brasil atrás de "manifestações musicais autênticas", pesquisando todos os gêneros e correntes da música para seu próprio enriquecimento, ele chegou a Brasília em 1963 para, somente, visitar um amigo. Aqui entrou em contato com um movimento musical que já se iniciava no colégio Elefante Branco e passou a colaborar, com sua experiência, para o crescimento desta iniciativa. Em pouco tempo, seguiu-se uma atividade intensiva de corais e bandas pela cidade e demais colégios, resultando no Coral da Juventude, no Concerto para a Juventude, em palestra e encontros variados que despertaram diferentes interesses.

O maestro Levino juntou o que possuía ao acervo do Elefante Branco e formou um núcleo instrumental que passou a se deslocar para onde houvesse espaço para uma orquestra, banda ou conjunto menor, criando condições

Josemar Gonçalves



Visão geral de dentro da escola, uma das únicas do gênero no País



Fotos: Josemar Gonçalves

para a independência em relação ao CEMEB. Como crescia o interesse pelo movimento, ele enfim sugeriu a construção de uma Escola de Música, ao então governador do Distrito Federal Hélio Prates da Silveira.

Surgiu assim, para a comunidade brasiliense, uma escola de música que é gratuita para quem estuda e para quem assiste seus espetáculos. Visando sempre o enriquecimento profissional de seus alunos, o maestro Levino instituiu, desde o primeiro ano, o Curso de Verão, que reúne músicas nacionais e estrangeiras num convívio de um mês, encerrado com concertos e recitais. Esta atividade, que a comunidade já espera com entusiasmo, no começo de 1985 encerrará as comemorações pelo 10º aniversário da Escola.

Metas futuras

Lembrando que o sucesso da Escola aparece agora, na medida em que os filhos de ex-alunos começam a frequentá-la também, e confiando que a atuação da EMB se fará sentir, realmente, quando estas crianças chegarem a ser os nossos governantes, o maestro Levino enumera alguns projetos para o futuro.

Uma das suas metas será incluir, no currículo musical da Escola, também as disciplinas comuns aos cursos regulares de 1º e 2º graus (como geografia, história, matemática etc), visando justamente aproveitar ao máximo o tempo do aluno, "pois cada segundo nesta nossa civilização é importante".

Outro objetivo é trazer para os colégios de Brasília uma série de atividades folclóricas, com os mais autênticos representantes de cada região brasileira, visando difundir e educar os jovens quanto à nossa identidade cultural. O fecho anual deste movimento será um Festival de Folclore que, longe de ter um aspecto turístico, servirá para integrar e educar a população e os jovens em particular.

O maestro Levino quer, ainda, levar a música às mais longínquas cidades, utilizando seus jovens habitantes para a atividade musical e ao mesmo tempo descobrindo valores artísticos locais. Na Escola de Música, ele pretende também implantar cursos que ensinem a consertar e fabricar instrumentos musicais, "para um maior envolvimento do futuro músico com as várias etapas que levam à sua educação final".